



MORTALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA EM CIDADES LATINO-AMERICANAS

Dados do Projeto SALURBAL

Existe grande variabilidade na expectativa de vida e nas causas de morte nas áreas urbanas da América Latina [1], que nem sempre são descortinadas em estudos globais ou regionais [2]. Cidades com características heterogêneas demandam estudos que caracterizem seu perfil de mortalidade para subsidiar políticas urbanas sobre o tema. Contextos urbanos que se diferenciam entre bairros, entre cidades e países podem ter um grande impacto na expectativa de vida e nas causas de morte de seus habitantes.

Este informativo apresenta uma visão geral das experiências do projeto SALURBAL na harmonização e descrição de dados de mortalidade em 366 cidades de 10 países da América Latina.

Dados de Mortalidade SALURBAL

O projeto SALURBAL compilou e harmonizou os dados de mortalidade de 366 cidades com população igual ou maior que 100.000 habitantes compreendendo um total de 10 países da América Latina. Os dados incluem: a) idade e sexo; b) causas subjacentes; c) local de ocorrência; d) local de residência; e) características maternas e de nascimento em caso de morte infantil. No futuro, o SALURBAL harmonizará também dados de raça/cor e nível educacional, de acordo com a disponibilidade desses dados em cada país. Os dados de contagem populacional incluem estimativas e projeções populacionais harmonizados para unidades geográficas semelhantes àquelas para as quais os dados de mortalidade estão disponíveis.

Consulte **“Dados do projeto SALURBAL”** para obter mais informações sobre seleção de cidades, definição geográfica e fontes de dados [3].

Ideias-chave



Existe variabilidade significativa na expectativa de vida e nas causas de morte nas cidades latino-americanas.

Autoridades locais devem investir na melhoria da qualidade e da integridade dos registros de óbitos, a fim de aprimorar o uso desses dados na implementação e avaliação de políticas públicas.

Abordagem adotada pelo Projeto SALURBAL em relação à qualidade dos dados

As agências vinculadas às Nações Unidas além de numerosas convenções internacionais reconhecem o papel vital dos sistemas de registro civil, desde o nascimento até a morte, para promover e proteger os direitos humanos: “o direito de todos serem reconhecidos juridicamente, em todos os lugares, perante a lei” [4]. O investimento em sistemas de registro civil e a qualidade dos registros de mortalidade podem contribuir no desenvolvimento de políticas urbanas visando reduzir a mortalidade e melhorar a expectativa de vida.

Estratégias para superar desafios relacionados à qualidade dos dados

Cobertura e subregistro

Alguns nascimentos e mortes não são registrados, principalmente em áreas econômica e socialmente desfavorecidas ou isoladas, o que leva à exclusão de parcela da população dos registros oficiais. Os registros podem ser ainda incompletos ou defasados. Esses registros ausentes ou incompletos são chamados “subregistro”.

Em alguns países e cidades, o subregistro continua sendo um desafio. O SALURBAL usa métodos demográficos de ponta para estimar o subregistro nas cidades latino-americanas e corrige alguns dados para reduzir esse viés [5]. Essa estratégia inclui combinações de vários métodos de distribuição de causas de óbito, que usam a contagem de óbitos e população por idade e sexo para obter uma estimativa de quantas ocorrências estão faltando nos registros vitais.

Na **Figura 1** (à esquerda), mostramos uma estimativa do grau de completude do sistema de registro vital nas 366 cidades da SALURBAL por país.

Codificação das causas de morte

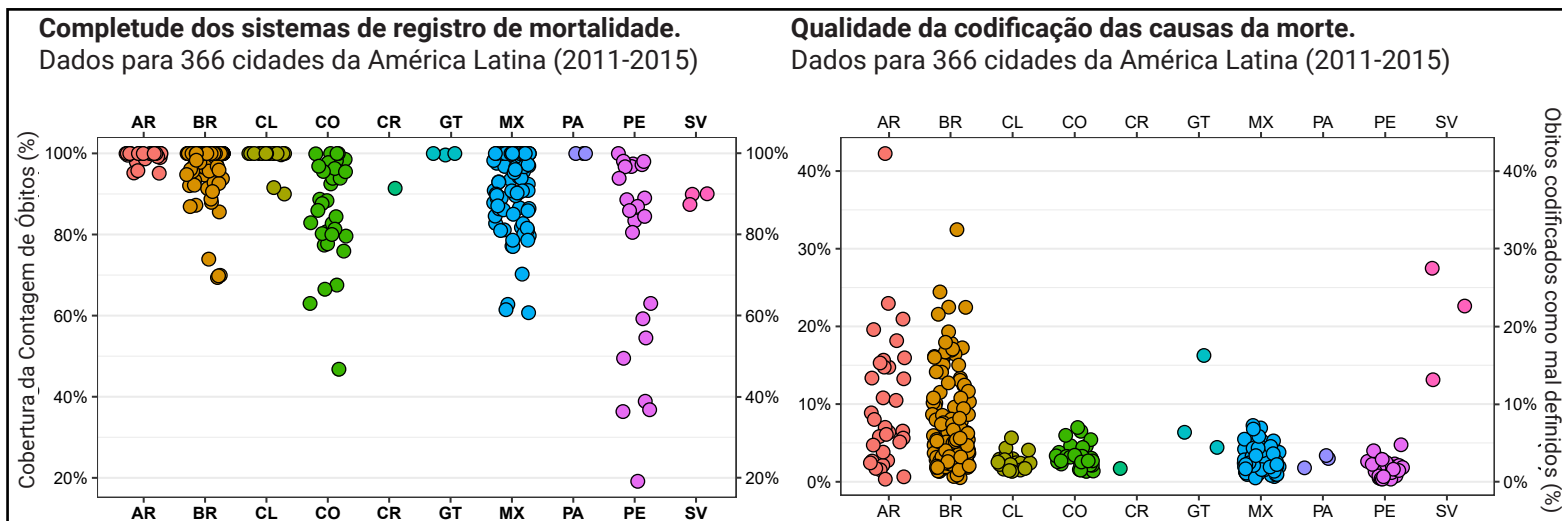
O Projeto SALURBAL considera as causas de óbito relatadas nos registros oficiais de mortalidade, agrupadas em categorias preconizadas no estudo Global Health Estimates da Organização Mundial da Saúde [6].

Nessas categorias, as causas de óbito são organizadas em três grandes grupos: 1) transmissíveis, maternas, neonatais e nutricionais; 2) doenças não transmissíveis; e 3) lesões.

Algumas causas de óbito, no entanto, são classificadas como “doenças mal definidas” ou “lesões de intenção mal definida”, deixando de aportar informações importantes para a determinação do ônus de doenças e lesões que seriam úteis às autoridades locais, sistemas de saúde e outras áreas.

O projeto SALURBAL redistribui os óbitos com causas mal definidas para melhorar a qualidade de seus dados de mortalidade. Os códigos não atribuídos nas categorias de doenças existentes são repartidos de maneira proporcional à distribuição observada de doenças por idade, sexo, país e ano. A **Figura 1** (à direita) mostra a proporção de óbitos em 366 cidades do SALURBAL, por país, que são classificadas como mal definidas e que foram, subsequentemente, redistribuídas para causas definidas.

Figura 1



Acima: Cada círculo representa uma cidade. AR - Argentina; BR - Brasil; CH - Chile; CO - Colômbia; CR - Costa Rica; GT - Guatemala; MX - México; PA - Panamá; PE - Peru; SV - El Salvador

Ambientes urbanos e mortalidade: estudos SALURBAL



Variação nas taxas de homicídios e mortes violentas em jovens e jovens adultos nas cidades da América Latina

O tema:

A violência nas cidades latino-americanas continua sendo um problema central para a saúde pública, com inúmeros fatores e consequências. Além disso, a violência afeta desproporcionalmente populações mais jovens (de 15 a 44 anos). Por isso o papel das características das cidades na determinação da variabilidade das ocorrências de óbitos relacionados à violência precisa ser sistematicamente investigado.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão descrevendo homicídios e taxas de mortalidade violenta que afetam jovens e adultos jovens (15-24, 25-39 anos) nas cidades SALURBAL (>100.000 habitantes). Eles também investigarão como características dos ambientes sociais e físicos da cidade relacionam-se com homicídios e mortes violentas.



Efeitos da poluição do ar na mortalidade em cidades latino-americanas

O tema:

A poluição do ar é um grande problema nas cidades latino-americanas. Estimativas da OMS sugerem que mais de 110 milhões de pessoas na América Latina respiram ar que não atende às diretrizes de segurança, se fazendo necessária maior atenção com relação aos efeitos em longo prazo da exposição a estes ambientes.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão usando dados das cidades sobre poluentes para examinar associações entre níveis de poluentes e mortalidade específica por causas.



O papel do espaço verde na redução das iniquidades da expectativa de vida nas cidades da América Latina

O tema:

Sabe-se que os espaços verdes urbanos colaboram com benefícios à saúde, incluindo o abrandamento do efeito de elementos estressores ambientais (poluição, calor, entre outros), reduzindo a ansiedade e o estresse, além de facilitar a atividade física e as interações sociais.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão explorando associações entre exposição ao espaço verde e diferenças na expectativa de vida nas cidades SALURBAL (>100.000 habitantes). O estudo também avaliará se a maior presença de espaços verdes pode mitigar a relação entre baixa posição socioeconômica e menor expectativa de vida.



Segregação socioeconômica e padrões de mortalidade

O tema:

As cidades latino-americanas têm altos níveis de segregação socioeconômica. Consequentemente, grupos de baixa renda e outros grupos vulneráveis são frequentemente privados de acesso a recursos essenciais, como educação, emprego, saúde, transporte e outros serviços. Entretanto, pouco se sabe se os padrões de segregação geográfica por status socioeconômico estão relacionados à mortalidade nas cidades.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão medindo a segregação socioeconômica nas cidades SALURBAL e investigando se ela está relacionada à mortalidade e às iniquidades na mortalidade.

Siga o Projeto SALURBAL e faça o download das publicações disponíveis:

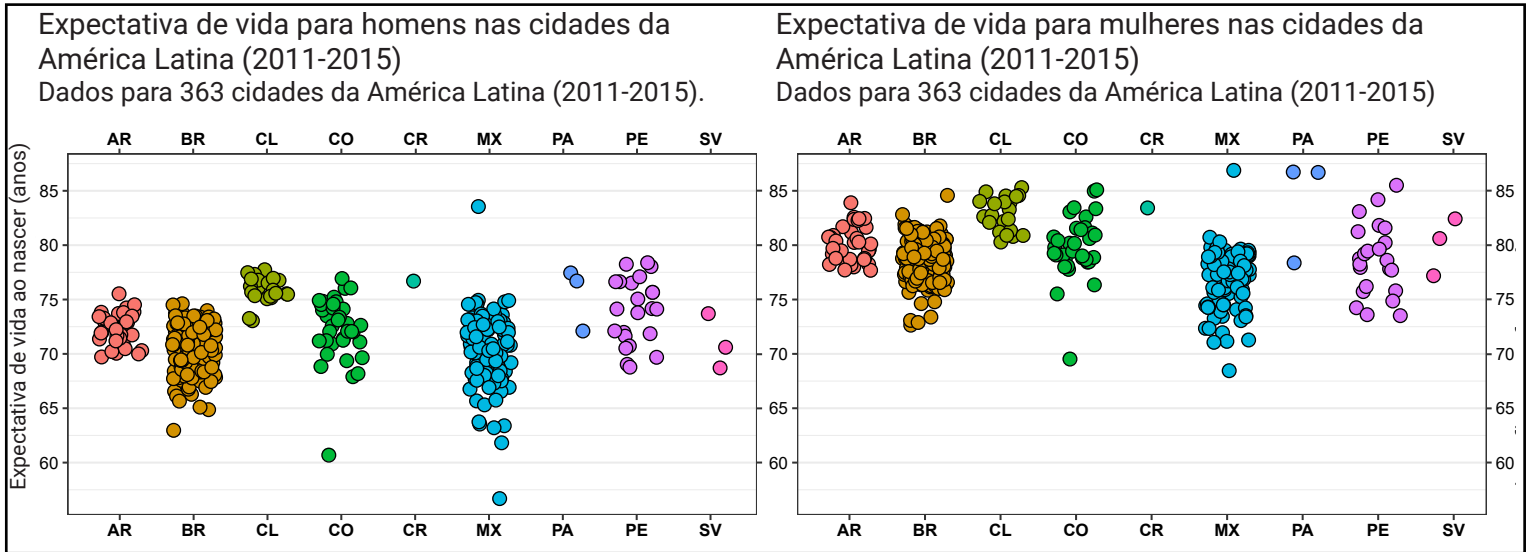
<https://drexel.edu/lac/data-evidence/publications/>

Variação da mortalidade e da expectativa de vida

Varição na expectativa de vida nas cidades da América Latina

A expectativa de vida difere significativamente entre as cidades latino-americanas, mesmo entre cidades do mesmo país. Na **Figura 2** encontra-se a distribuição da expectativa de vida de homens e mulheres em 363 cidades do SALURBAL.

Figura 2

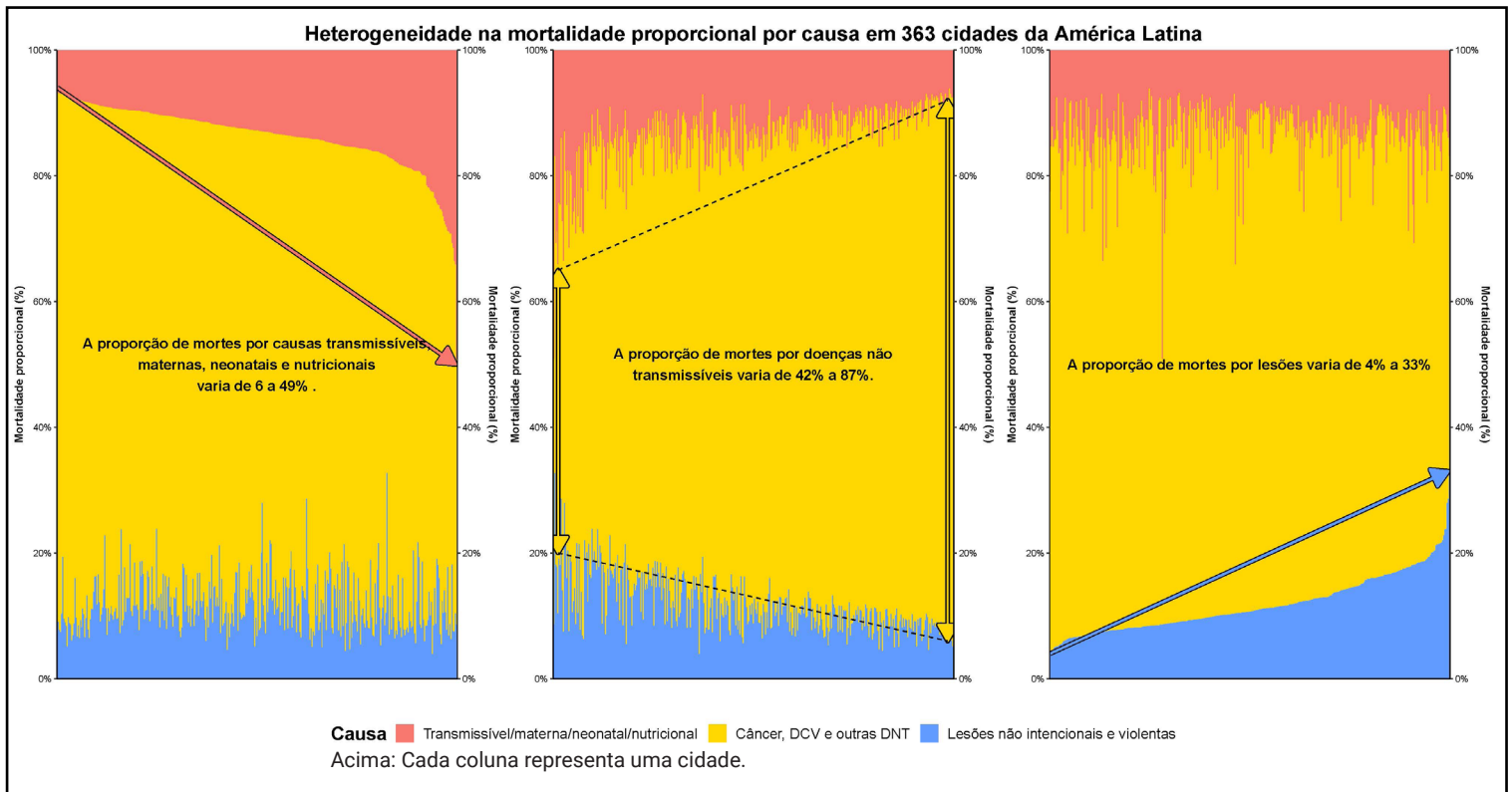


Acima: Cada círculo representa uma cidade. AR - Argentina; BR - Brasil; CH - Chile; CO - Colômbia; CR - Costa Rica; GT - Guatemala; MX - México; PA - Panamá; PE - Peru; SV - El Salvador

Variabilidade das causas de óbito nas cidades latino-americanas

Também há variabilidade importante nas causas de óbito nas cidades latino-americanas. A **Figura 3** mostra as proporções de mortes nas três categorias propostas: (1) causas transmissíveis, maternas, neonatais e nutricionais variam de 6% a 49%, (2) causas por doenças não transmissíveis variam de 42% a 87% e (3) causas por lesões variam de 4% a 33%.

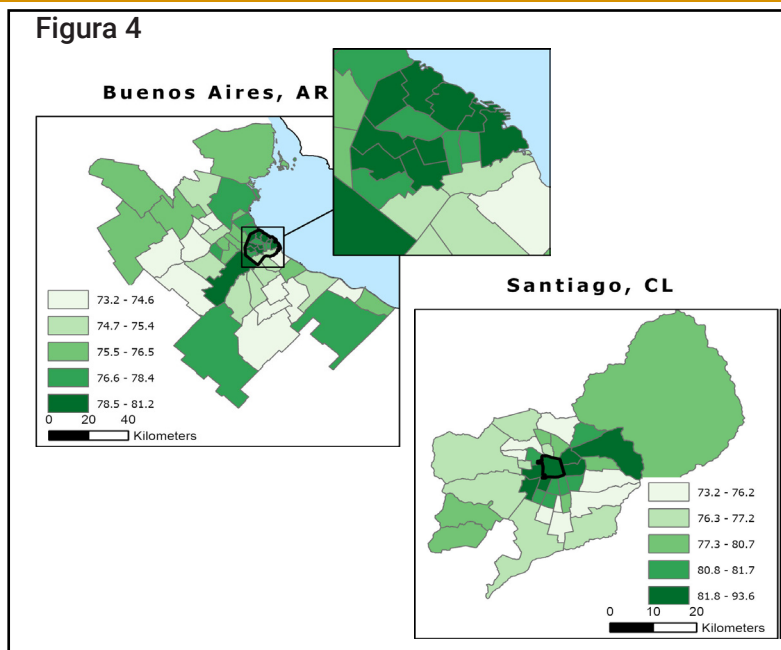
Figura 3



Variação espacial da expectativa de vida

Desigualdades espaciais na expectativa de vida nas cidades

Existem grandes diferenças na expectativa de vida entre áreas dentro das cidades. A Figura 4 mostra a expectativa de vida em áreas correspondentes a municípios das regiões metropolitanas de Buenos Aires (Argentina) e Santiago (Chile). Essas diferenças estão correlacionadas com as características socioeconômicas e físicas dessas áreas. À medida que o georreferenciamento dos locais de ocorrência dos óbitos avançar, o projeto SALURBAL poderá examinar a variabilidade da expectativa de vida em áreas menores dentro das cidades. É provável que esses resultados mostrem diferenças ainda mais significativas do que os encontrados para as áreas relativamente maiores, como apresentadas na figura.



Ambientes urbanos e mortalidade: estudos SALURBAL

Características dos ambientes sociais e físicos urbanos como pobreza e desigualdade de renda, baixa qualidade da habitação e da vizinhança, violência, poluição do ar e inexistência de espaços verdes, além de pouco acesso a serviços e recursos, entre outros fatores, podem afetar a mortalidade por causas específicas e em certos grupos etários.

O projeto SALURBAL abrange estudos que se propõem a examinar como as características do ambiente urbano podem afetar a expectativa de vida ou a mortalidade por causas específicas ou em certos grupos etários, comparando estes aspectos entre cidades e dentro de cada cidade latino-americana que compõe o estudo.



O tema:

Mortalidade no trânsito em cidades da América Latina com mais de 100.000 habitantes

Em muitos países da América Latina, a mortalidade no trânsito é uma das principais causas de morte, acarretando, dentre muitos prejuízos, graves custos econômicos. No entanto, poucos estudos examinaram como a mortalidade no trânsito varia entre as cidades ou quais características das cidades estariam associadas a essa variação.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão explorando dados de mortalidade no trânsito em cidades com mais de 100.000 habitantes, descrevendo padrões e variações por características demográficas. Também serão investigados como alguns aspectos do desenho urbano passíveis de políticas públicas (como fragmentação ou densidade das ruas) se relacionam à mortalidade no trânsito.



O tema:

A influência do ambiente urbano físico e social na mortalidade infantil em cidades latino-americanas

A mortalidade infantil pode ser afetada pelas condições de vida de uma população. No entanto, as abordagens atuais no estudo da mortalidade infantil não levam em consideração possíveis variações entre e dentro de áreas urbanas.

Abordagem SALURBAL:

Os pesquisadores SALURBAL estão investigando como as características físicas e sociais dos ambientes urbanos se relacionam com as diferenças na mortalidade infantil. Essas análises incluem qualidade do ar, espaços verdes, oferta de serviços, pobreza, participação cidadã, coesão social e empoderamento das mulheres.

Conclusões e recomendações

Conclusões

- ▶ Existem diferenças significativas na expectativa de vida e nas causas de morte nas cidades da América Latina. Essas diferenças podem estar ligadas a ambientes físicos e sociais urbanos que podem ser objeto de políticas públicas.
- ▶ Também existem diferenças substanciais na mortalidade em diferentes áreas ou bairros dentro das cidades. Essas diferenças podem estar ligadas às características sociais e econômicas dos moradores, bem como aos ambientes físicos e sociais das vizinhanças.
- ▶ Os estudos em andamento do projeto SALURBAL fornecerão orientações adicionais às autoridades e formuladores de políticas públicas locais sobre como mitigar algumas das principais causas de morte nas áreas urbanas da América Latina.
- ▶ Embora muito possa ser apreendido de análises cuidadosas dos dados existentes, é necessário melhorar continuamente o registro e a codificação das mortes e das projeções populacionais, o que tornará mais robusta a validade das conclusões.
- ▶ Uma grande oportunidade se coloca no sentido de integrar medidas para melhorar a saúde e reduzir a mortalidade dentro de estratégias gerais para promover a equidade e a inclusão social.

Recomendações

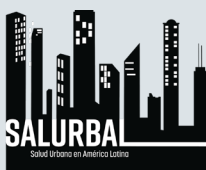
- ▶ As autoridades locais devem investir e fortalecer os sistemas de informação para coleta de dados completos sobre mortalidade e população, além de eliminar os subregistros e melhorar a qualificação da informação.
- ▶ Conhecer, por meio de dados disponíveis, os perfis de mortalidade e da expectativa de vida é essencial para desenvolver e implementar intervenções direcionadas à redução de iniquidades em saúde.
- ▶ As estratégias de planejamento urbano e governança devem considerar as diversas demandas de saúde presentes em uma cidade.

Referências

[1] Pan American Health Organization, Health in the Americas+, 2017 Edition. Summary: Regional Outlook and Country Profiles. 2017, Pan American Health Organization: Washington, D.C. [2] Corburn, J. and A.K. Cohen, Why We Need Urban Health Equity Indicators: Integrating Science, Policy, and Community. PLOS Medicine, 2012. 9(8): p. e1001285. [3] Lein, A., et al., Data in the SALURBAL Project in Data from Latin American Cities. 2018. [4] UN Human Rights Council, Birth registration and the right of everyone to recognition everywhere as a person before the law : resolution adopted by the Human Rights Council, in A/HRC/RES/28/13. 2015. [5] Hill, K., D. You, and Y. Choi, Death distribution methods for estimating adult mortality: Sensitivity analysis with simulated data errors. Demographic Research, 2009. 21: p. 235-254. [6] World Health Organization. Global Health Estimates (GHE). 2019; Available from: https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/en/.

Escrito por: Adriana Lein, Claire Slesinski, Usama Bilal, Katherine Indvik, Steve Melly, Ana Diez Roux e o Núcleo SALURBAL de Dados e Métodos. Desenho gráfico: Alejandro Utria. Tradução para o português: Lídia Maria de Oliveira Morais.

LAC-URBAN HEALTH
Urban Health Network for Latin America and the Caribbean



A Rede de Saúde Urbana da América Latina e Caribe (LAC-Urban Health) busca promover a colaboração regional e multissetorial para gerar evidências sobre os indicadores de saúde urbana e equidade em saúde, além de traduzir essas evidências em políticas públicas para melhorar a saúde nas cidades da América Latina e Caribe.

O Projeto SALURBAL, Saúde Urbana na América Latina, é um projeto de cinco anos que estuda como os ambientes urbanos e as políticas urbanas impactam a saúde dos moradores das cidades em toda a América Latina. As descobertas do SALURBAL informam políticas públicas e intervenções com o intuito de criar cidades mais saudáveis, mais justas e mais sustentáveis em todo o mundo. O Projeto SALURBAL é financiado pela fundação Wellcome Trust.

Mais informação sobre LAC-Urban Health e SALURBAL: